



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA

ALLANE CRISTINA CRUZ CARDOSO

**A REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA ARQUIVÍSTICA EM  
FOTOGRAFIAS, RELACIONADAS AO PROCESSO DE  
COMPOSTAGEM DA EMPRESA PARAIBANA DE ABASTECIMENTO  
AGRÍCOLA - EMPASA - PB: uma relação com a NOBRADE**

João Pessoa-PB  
2017

ALLANE CRISTINA CRUZ CARDOSO

**A REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA ARQUIVÍSTICA EM  
FOTOGRAFIAS, RELACIONADAS AO PROCESSO DE  
COMPOSTAGEM DA EMPRESA PARAIBANA DE ABASTECIMENTO  
AGRÍCOLA - EMPASA - PB: uma relação com a NOBRADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba, em atendimento às exigências para obtenção do Grau de Bacharela em Arquivologia.

**Orientador:** Prof<sup>o</sup>. Me. Luiz Eduardo Ferreira da Silva

João Pessoa-PB  
2017

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C268a Cardoso, Allane Cristina Cruz.

A REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA ARQUIVÍSTICA EM FOTOGRAFIAS, RELACIONADAS AO PROCESSO DE COMPOSTAGEM DA EMPRESA PARAIBANA DE ABASTECIMENTO AGRÍCOLA - EMPASA - PB: uma relação com a NOBRADE / Allane Cristina Cruz Cardoso. – João Pessoa, 2017.  
31f.: il.

Orientador(a): Profº Msc. Luiz Eduardo Ferreira da Silva.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Arquivologia) – UFPB/CCSA.

1. Fotografia-arquivos. 2. Compostagem. 3. Representação descritiva. 4. NOBRADE. I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU:930.25(043.2)

Gerada pelo Catalogar - Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica do CCSA/UFPB, com os dados fornecidos pelo autor(a)

ALLANE CRISTINA CRUZ CARDOSO

**A REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA ARQUIVÍSTICA EM  
FOTOGRAFIAS, RELACIONADAS AO PROCESSO DE  
COMPOSTAGEM DA EMPRESA PARAIBANA DE ABASTECIMENTO  
AGRÍCOLA - EMPASA - PB: uma relação com a NOBRADE**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Graduação em  
Arquivologia da Universidade Federal da  
Paraíba, em atendimento às exigências  
para obtenção do Grau de Bacharela em  
Arquivologia.

Aprovado em 27 de março de 2017

**BANCA EXAMINADORA:**

Luiz Eduardo Ferreira da Silva

Profº. Me. Luiz Eduardo Ferreira da Silva

Orientador – DCI/UFPB

Rosa Zuleide Lima de Brito

Profª. Drª. Rosa Zuleide Lima de Brito

Examinadora – DCI/UFPB

Maria Amélia Teixeira da Silva

Profª. Ma. Maria Amélia Teixeira da Silva

Examinadora – DCI/UFPB

**A REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA ARQUIVÍSTICA EM FOTOGRAFIAS,  
RELACIONADAS AO PROCESSO DE COMPOSTAGEM DA EMPRESA  
PARAIBANA DE ABASTECIMENTO AGRÍCOLA - EMPASA - PB: uma relação  
com a NOBRADE**

Allane Cristina Cruz Cardoso<sup>1</sup>

## **RESUMO**

A fotografia é um gênero documental iconográfico, de grande importância no âmbito da Arquivologia e, conseqüentemente, o arquivista vem contribuir para a preservação, armazenamento, recuperação e disseminação da informação fotográfica, registrada em suporte convencional, eletrônico ou digital. Nesse sentido, o presente artigo descreve as etapas do processo de compostagem no âmbito da Empresa Paraibana de Abastecimento Agrícola – EMPASA. O procedimento metodológico baseou-se numa pesquisa exploratória e descritiva numa abordagem qualitativa, caracterizada como estudo de caso. O objetivo geral, consiste em aplicar a representação descritiva Arquivística de fotografias relacionadas ao processo de compostagem da EMPASA aplicando a ficha descritiva da Norma Brasileira de Descrição Arquivística - NOBRADE. Ao todo foram vinte fotografias, totalizando assim quatorze etapas. Por fim, foi selecionada e realizada a representação descritiva nas fotografias, fazendo uma relação com a NOBRADE, resultando na informação registrada que será disseminada no todo deste artigo.

**Palavras-chave:** Fotografia-arquivos. Compostagem. Representação descritiva. NOBRADE.

## 1 INTRODUÇÃO

A fotografia é uma fonte de registro repleta de informações implícitas, considerada como um novo meio de conhecimento do mundo, pois segundo Borrys (2001, p. 25) “[...] teria papel fundamental enquanto possibilidade inovadora de

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Graduação de Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba. Email:cruzkardosos@gmail.com

informação e conhecimento, instrumento de apoio à pesquisa nos diferentes campos da ciência e também como forma de expressão artística”.

Desta forma, a fotografia é uma fonte de registro de informação muito utilizada atualmente, e através da descrição é possível contextualizar o que está representado, transformando a informação implícita em conhecimento para quem assim deseje.

A representação da informação na Arquivologia está voltada para uma atividade de caráter intelectual pois diz respeito a descrição que é realizada no documento de arquivo. O Arquivista é o profissional responsável por realizar essa atividade, assim é importante que ele seja o mais imparcial possível quando estiver fazendo a representação descritiva dos documentos. Ela tem como objetivo principal, deixar a informação estruturada facilitando assim seu compartilhamento e acesso aos usuários.

A representação descritiva abordada no corpo deste artigo é das fotografias que foram registradas no primeiro semestre de 2015, pois sabendo a importância de deixar essa informação estruturada, principalmente sobre como é feito o processo de compostagem, buscou-se fazer a descrição utilizando essas fotos, do processo de compostagem da EMPASA, fazendo uma relação com a NOBRADE, deixando assim essa informação acessível e organizada.

Diante disso, o objetivo geral desta pesquisa consiste em aplicar a representação descritiva Arquivística de fotografias relacionadas ao processo de compostagem da EMPASA aplicando a ficha descritiva da Norma Brasileira de Descrição Arquivística - NOBRADE.

Quanto aos objetivos específicos foram: selecionar as fotografias na EMPASA de todas as etapas do processo de compostagem; descrever as fotografias de acordo com a ficha da NOBRADE com as principais informações sobre o assunto a ser descrito - compostagem; e disseminar essa atividade desenvolvida na empresa com a teoria arquivística.

O conjunto documental descrito, contém vinte fotografias contabilizando quatorze etapas, com seus respectivos registros e uma breve legenda descrevendo-as. O universo da pesquisa foi composto pelas fotografias que são de autoria própria, registradas no âmbito da EMPASA no primeiro semestre do ano de 2015, uma vez que o arquivo da instituição se encontra em processo de organização. As fotografias registradas poderão ser apresentadas ao órgão para fazer parte de seu

acervo.

Segundo Lakatos e Marconi (1996, p.15) “pesquisar não é apenas procurar a verdade é encontrar respostas para questões propostas utilizando métodos científicos”. Andrade (2006 p.129) define pesquisa como “conjunto de métodos ou caminhos que são percorridos na busca do conhecimento”. Nesse sentido, entende-se que pesquisa é um estudo estruturado e organizado, na qual se baseia tão somente em compreender seus métodos e técnicas para serem utilizados.

A abordagem qualitativa serviu como base para os pressupostos teóricos desta pesquisa, pois segundo Gil (2009 p. 171), “[...] a pesquisa qualitativa corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”. Desta forma, trata-se de uma pesquisa de estudo de caso de natureza descritiva e exploratória.

No que se refere à fundamentação teórica, inicialmente abordou-se um breve histórico da EMPASA/PB, em seguida foi conceituado com base na literatura, Arquivística Representação Descritiva Fotográfica e as Normas descritivas, tais como: Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística - ISAD (G) -, norma Internacional de Registro de Autoridade Arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias - ISAAR -, norma Internacional para Descrição de Funções - ISDF -, norma Internacional para Descrição de Instituições com Acervo Arquivístico - ISDIAH - e a Norma Brasileira de Descrição Arquivística - NOBRADE.

Por fim, os resultados baseiam-se em uma ficha descritiva presente na NOBRADE, da série documental, compostagem 2015. Os registros selecionados serão apresentados seguindo as etapas da atividade de compostagem desenvolvida na EMPASA.

## 2 A EMPASA: breve histórico

A EMPASA foi constituída pela fusão da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agropecuário-PB/Cidade Hortigranjeira-PB/Centrais de Abastecimento-PB, por meio da Lei Estadual nº 5.398, de 15 de maio/1991, sendo pública de direito privado, patrimônio próprio, regida por estatuto interno e pelas disposições legais regulamentares que lhe forem aplicáveis, vinculada à Secretaria de Estado do Desenvolvimento da Agropecuária e da Pesca (SEDAP). Promove as

tecnologias nos processos de manipulação, reunião, comunicação e comercialização de gêneros alimentícios, além de produtos e serviços de apoio ao abastecimento, em benefício de produtores, distribuidores e consumidores. Suas dependências estão abertas ao público em geral para comercialização de segunda a sábado. A central de abastecimento da capital paraibana (antiga Ceasa) fica na Avenida Raniere Mazilli, s/nº, Bairro do Cristo Redentor.<sup>2</sup>

Um dos serviços oferecidos pela EMPASA é o reaproveitamento dos seus resíduos orgânicos como - frutas, vegetais, hortaliças capins e folhagens - todos esses resíduos gerados pela empresa iria para o aterro sanitário, gerando graves danos ao meio ambiente. Desde o ano de 2011, quando foi implantado esse serviço de compostagem coordenado pela Gestora de Meio Ambiente da EMPASA, Sylvania Alves, ele tem gerado benefícios tanto para instituição como para a sociedade, pois dessa forma eles terão uma destinação considerada ambientalmente correta.

## 2.1 OS PROCEDIMENTOS DESENVOLVIDOS: a compostagem

Com o aumento do consumismo nas últimas décadas, o ser humano vem gerando muitos resíduos. Alguns fatores têm contribuído para que isso ocorra, a exemplo do avanço tecnológico, do crescimento demográfico, do êxodo rural, entre outros. Esses fatores geram diversas consequências para o meio ambiente, sendo uma dessas o consumismo desenfreado, aumentando assim, os índices de poluição do ar, do solo e até da água. Infelizmente vivemos em um planeta poluído. Para os seres humanos é mais fácil destruir o meio em que vivem que restaurar os danos causados, pois esses em sua maioria, revertê-los pode ser bastante oneroso ou irreversíveis. Um dos impactos causados ao meio decorrente desse consumismo, são os resíduos sólidos (lixo), “[...] são aqueles materiais que a sociedade produz e não se faz necessário à sua obtenção dependendo de sua natureza, tendo como melhor apropriação o descarte do mesmo” (BISI; CAETANO; PUTTI, 2013, p. 13). Aqui será abordado o resíduo sólido orgânico (resíduo molhado) que corresponde em sua maioria a restos de alimento, cascas de frutas e folhas de árvores. É através do resíduo sólido orgânico que é feito o processo de compostagem que tem como

---

<sup>2</sup> [http://www.empasa.pb.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=62&Itemid=103](http://www.empasa.pb.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=62&Itemid=103)

produto final o composto orgânico. De acordo com Silva e Andreoli (2010 *apud* CAMBELL, 1999; KEENER, 2000, p. 31):

A compostagem de resíduos orgânicos é um dos métodos mais antigos que se conhece de reciclagem de nutrientes. Consiste em um processo biológico de transformar a matéria orgânica existente nos resíduos em material humificado, que pode ser utilizado como adubo orgânico à agricultura, hortas e jardins e até mesmo na recuperação de áreas degradadas. (SILVA; ANDREOLI, 2010 *apud* CAMBELL, 1999; KEENER, 2000, p. 31).

Como podemos observar é possível fazer uma reciclagem dos resíduos orgânicos, que geram danos ambientais ao nosso ecossistema, mas é necessário que todo esse processo seja feito de maneira correta. No Brasil, infelizmente, os resíduos são descartados diariamente em aterros sanitários, lixões, terrenos abandonados, e até mesmo nas ruas. E isso não é falta de informação, mas sim maus hábitos da população.

Existem no mercado atual empresas “preocupadas” com o meio ambiente, que vêm sendo o diferencial para reconstrução de um ambiente menos poluído, e isso é necessário, pois estamos vivenciando a escassez dos nossos recursos naturais devido à ação dos seres humanos sobre o meio ambiente. Então reciclar é uma alternativa ambientalmente correta, em se tratando dos resíduos sólidos orgânicos, é o processo de transformação desses resíduos em composto orgânico, tendo muita utilidade para diversas atividades humanas.

A EMPASA é uma dessas empresas que têm essa preocupação com o meio ambiente melhor para todos, e utiliza a compostagem como forma de tratamento adequado dos resíduos orgânicos, que sua destinação final seria o aterro sanitário. E através da compostagem a empresa fornece um descarte adequado aos resíduos orgânicos gerados pela sua atividade comercial, diminuindo significativamente os danos ocasionados ao meio ambiente e contribuindo com sociedade.

De acordo com Ferreira; Borda e Wizniewsky (2013, p. 7)

A compostagem é uma técnica milenar, praticada inicialmente pelos chineses há mais de cinco mil anos. Nada muito diferente do que natureza faz a bilhões de anos desde que surgiram os primeiros microrganismos decompositores. Seguindo o exemplo da floresta, onde observamos que cada resíduo, seja ele de origem animal ou vegetal, é reaproveitado pelo ecossistema como fonte de nutrientes para as plantas que, em última análise, são o sustentáculo da vida terrestre. (FERREIRA; BORDA; WIZNIEWSKY; 2013, p. 7)

A EMPASA fez as instalações de bombonas, para facilitar a coleta de resíduos orgânicos, nos comércios (box) de cada permissionário (comerciantes). Cada comércio possui duas delas, uma para o resíduo seco e outra para o resíduo molhado. Os resíduos molhados são coletados e levados para o campo de compostagem, dentro da própria empresa. Ele deverá estar limpo para formação das leiras, ao todo são vinte leiras e elas vão sendo formadas gradativamente.

O composto é formado apenas com os resíduos orgânicos. Todo esse material utilizado é coletado dentro da própria empresa, resultando no adubo orgânico, terra de cor escura rica em nutrientes. A EMPASA faz doações desse composto para - experimento científico, para empresas que trabalham com agricultura, comercialização na Feira de Flores que acontece uma vez no ano na EMPASA e a quem tiver interesse de comprar diretamente na empresa. Ele pode ser utilizado para o cultivo de plantas e para melhorar a qualidade do solo.

### 3 A REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA NA ARQUIVOLOGIA

A representação descritiva na arquivologia é de suma importância, pois é através dela que é possível descrever as informações de um acervo documental. Seu objetivo é disponibilizá-la e deixá-la acessível aos usuários. Sendo assim, quando realizada a representação descritiva de um documento o usuário obtém a informação de maneira eficiente. Conforme afirma, Souza (et al, 2006):

[...] para disponibilizar esses acervos aos usuários, o arquivista se vale de critérios para criar uma lógica e uma metodologia próprias para auxiliar na pesquisa e conhecimento. Uma metodologias é a descrição Arquivística, que é o ato de descrever e representar as informações contidas em um acervo ou documento [...] (SOUSA, et al,2006, p.49).

De acordo com Martinez (2009), a descrição na arquivologia nasce de uma necessidade para facilitar o acesso e a busca pela informação, devendo ser o mais indiferente possível e limitado na representação que contém no documento, pois esses devem ficar a responsabilidade do usuário/pesquisador que está fazendo a pesquisa. Já no caso da descrição em imagens fotográficas é ainda mais complexo “[...], pois quando não há elementos textuais, o limite entre o real e o subjetivo diminui ainda mais” (MARTINEZ, 2009, p. 42).

Com relação ao documento a ser descrito é importante que se faça uma

descrição detalhada deles para que o usuário consiga entender as informações que estão sendo passadas por elas, isso vai depender da descrição que será realizada por cada profissional levando em consideração a classificação do documento que será descrito, gênero iconográfico, fotografia.

De acordo com Silveira (2013, p. 48) “[...] Conhecer e identificar elementos que compõem um documento é essencial para representá-lo, considerando que a representação de um documento tem a função de descrevê-lo, a tal ponto que é por ela que se encontra o documento propriamente dito”. Para o usuário é importante que o documento esteja descrito com clareza, principalmente em relação a imagem fotográfica, que quando agregada a descrição é de grande relevância no que diz respeito a sua recuperação e as informações que estão intrínsecas.

A descrição é considerada uma atividade de arquivos permanentes, mas segundo as normas em vigor pode ser aplicada durante todo ciclo de vida documental. É a partir da descrição dos documentos de arquivo que são elaborados os instrumentos de pesquisa - básicos e auxiliares - o guia, o inventário, o catálogo o repertório, o índice e a tabela de equivalência. Esses instrumentos são utilizados para identificar, resumir e localizar de forma eficiente a informação, para que seja dado acesso aos usuários. De acordo com o Dicionário de Terminologia Arquivística (2005, p. 66) ela é “ o conjunto de procedimentos que leva em conta os elementos formais e de conteúdo dos documentos para elaboração de Instrumentos de pesquisa”, podendo ser aplicada nos documentos independente do gênero ou suporte em que estejam inseridos. Desta forma, será abordado como documento a ser representado, a fotografia.

Assim, a fotografia ao ser analisada por diferentes sujeitos, pode nos levar a interpretações totalmente distintas, “é uma extensão da nossa capacidade de olhar, e se constitui em uma técnica de representação da realidade que pelo seu rigor e particularismo, se expressa através de uma linguagem própria e inconfundível” (GURAN, 1992, p. 15). A fotografia é uma fonte de registro, repleta de informações, muito utilizada atualmente, e através da descrição, é possível contextualizar o que está representado, transformando a informação nela implícita em conhecimento para quem assim desejar. Será utilizada como objeto de descrição, através das informações implícita na imagem fotográfica sendo essencial para representá-la e assim facilitar o entendimento do usuário.

Segundo Juchem (2010, p. 330) “[...] vivemos na era da imagem, assim como

também é aceita a ideia de que não sabemos, de forma geral, ler e interpretar imagens [...]”. Hoje, o avanço tecnológico e conseqüentemente o crescimento das redes de informação vem facilitando a disseminação, a guarda e a recuperação das informações, entre elas das imagens fotográficas, que para o ser humano tem um significado muito importante, pois faz parte de sua memória, através de fatos e histórias que marcaram suas vivências durante sua trajetória de vida cotidiana, acontecimentos históricos passados pela humanidade, entre outras funções exercidas pela fotografia. Nesse sentido, é uma importante fonte de informação, memória, história e conhecimento sobre importantes fatos que ocorrem ou ocorreram na sociedade.

De acordo com Lima e Murguia (2008, p. 10) “[...] a informação já se faz presente no momento em que se dá início ao processo de constituição genética da imagem fotográfica, auxiliada pela câmera escura ou por qualquer outro dispositivo fotográfico [...]”. A informação ela está agregada na fotografia, pois uma imagem pode nos levar a diversos contextos, por isso é importante que o profissional da informação seja imparcial na hora de fazer a representação descritiva do documento fotográfico.

Tendo em vista a importância da descrição para Arquivística o Conselho Internacional de Arquivo cria normas de padronização para documentos arquivístico, facilitando a disseminação e troca de informações entre instituições, sendo utilizadas preferencialmente em arquivos permanentes, mas também podem ser utilizadas em arquivos correntes e intermediários.

### 3.1 As Normas de descrição

A Arquivologia é caracterizada por Normas de Descrição, que possibilitam ao Arquivista um melhor desempenho no desenvolvimento de suas atividades. Aqui, buscou-se abordar uma breve definição sobre as Normas Internacionais e a Norma Nacional. No entanto, a NOBRADE será apresentada detalhadamente posteriormente:

Norma geral internacional de descrição Arquivística, ISAD (G) (2000) é a principal Norma de descrição Arquivística elaborada pelo Conselho Internacional de Arquivo - CIA. Essa estabelece as diretrizes gerais para a descrição de documentos na Arquivologia, independente do gênero ou suporte onde a informação estiver

registrada. Ela é composta por sete campos: área de identificação, área de contextualização, área de conteúdo e estrutura, área de condições de acesso e uso; possui vinte seis elementos dentre os quais seis são obrigatórios: código de referência, título, produtor, data (s), dimensão da unidade de descrição e nível de descrição. Segundo a ISAD (G):

O objetivo da descrição Arquivística é identificar e explicar o contexto e o conteúdo de documentos de arquivo a fim de promover o acesso aos mesmos. Isto é alcançado pela criação de representações precisas e adequadas e pela organização dessas representações de acordo com modelos predeterminados [...]. (ISAD (G), 2001, p. 11)

Diante disso, a ISAD (G) (2000) poderá ser utilizada em conjunto com outras normas já existentes e de referência para criação de normas locais. Possui uma hierarquia de descrição – descrição multinível - tendo quatro regras fundamentais: descrição do geral para o particular, informação relevante para o nível de descrição, relação entre descrições e não repetição da informação.

Norma internacional de registro de autoridade arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias - ISAAR (CPF) (2004) está norma fornece regras gerais para o estabelecimento de registro de autoridades Arquivísticas. Ela é composta por quatro áreas: área de identificação, área de descrição, área de relacionamento e área de controle. Dentre seus elementos, quatro se destacam como sendo obrigatórios: tipo de entidade, forma (s) autorizada (s) do nome, datas de existência e identificador do registro de autoridade. Essa norma foi elaborada com a pretensão de ser utilizada em conjunto com a ISAD (G), pois assim descrição de acervos e documentos podem ser associadas a Registro de Autoridades Arquivísticas.

Norma internacional para descrição de funções, ISDF (2008) estabelece diretriz para elaboração de descrição de funções de entidades coletivas associadas à produção e manutenção de arquivos. Ela é composta por quatro áreas: área de identificação, área de descrição, área de relacionamento e área de controle. Sendo essenciais três elementos: tipo, forma (s) autorizada (s) do nome e identificador da descrição da função.

Norma internacional para descrição de instituições com acervo arquivístico, ISDIAH (2009) está norma visa regras gerais para a normalização de descrições de instituições com acervos arquivístico. Ela possui seis áreas: área de identificação, área de contato, área de descrição, área de acesso, área de serviço e área de

controle. Sendo obrigatório estes elementos: identificador, forma (s) autorizada (s) do nome e endereço (s).

Norma brasileira de descrição Arquivística - NOBRADE (2006) - esta norma estabelece diretrizes para descrição no Brasil de documentos arquivísticos, tem como base as Normas Internacionais ISAD (G) e a ISAAR (CPF), aprimorando elas para realidade do país, sendo aprovada pela resolução 28 do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ). Segundo a NOBRADE (2006, p. 12) “Esta norma tem como pressupostos básicos o respeito aos fundos e a descrição multinível, adotando os princípios expressos na ISAD (G)”, como já mencionado. Existem seis níveis de descrição: acervo da entidade custodiadora (nível 0), fundo ou coleção (nível 1), seção (nível 2), série (nível 3), dossiê ou processo (nível 4), item documental (nível 5). Sendo ainda admitidos como níveis intermediários o acervo da subunidade custodiadora (nível 0,5), a subseção (nível 2,5) e a subsérie (nível 3,5).

### 3.2 A NOBRADE

Para realizar a descrição de documentos é necessária a utilização de normas. No Brasil utilizamos a Norma Brasileira de Descrição Arquivística – NOBRADE.

Segundo a NOBRADE (2006, p. 19) “Esta norma deve ser aplicada à descrição de qualquer documento, independentemente de seu suporte ou gênero [...]”. A NOBRADE (2006) estabelece oito áreas, contendo 28 elementos ao todo, que são elas:

- a) Área de identificação;
- b) Área de contextualização;
- c) Área de conteúdo e estrutura;
- d) Área de condições de acesso e uso;
- e) Área de fontes relacionadas;
- f) Área de notas;
- g) Área de controle da descrição;
- h) Área de pontos de acesso e descrição de assuntos.

Dos 28 elementos descritivos distribuídos nessas áreas, sete deles são essenciais e obrigatórios, tais como:

- a) Código de referência;
- b) Título;

- c) Data (s);
- d) Nível de descrição;
- e) Dimensão e suporte;
- f) Nome (s) do (s) produtor (es);
- g) Condições de acesso (somente para descrição em níveis (0 e 1)).

Os elementos obrigatórios são essenciais para identificação e características do acervo a ser descrito, onde toda descrição elaborada a partir desta norma brasileira deve contê-los. Ela é baseada nas normas internacionais ISAD (G) e ISAAR (CPF), podendo ser usada para descrição. A NOBRADE (2006) poderá ser aplicada para descrição de qualquer documento, independentemente de seu suporte ou gênero, podendo ainda ser acrescida informações que poderão especificar determinados gêneros de documentos, sempre que necessário. As normas Internacionais e Nacional não estabelecem orientações para descrição de documentos especiais, mas, como mencionado acima, pode ser aplicada a qualquer tipo de documento. Assim buscou-se fazer a aplicação da NOBRADE em documento de gênero iconográfico, a fotografia.

#### 4. A APLICAÇÃO DA NOBRADE NAS FOTOGRAFIAS DA EMPASA

De conhecimento de todo processo de compostagem buscou-se através da descrição do conjunto documental selecionado e utilizando como ferramenta de descrição a NOBRADE, resultando assim, em uma ficha com a descrição da série documental compostagem 2015. Em seguida é mostrado através de uma sequência lógica, com as fotografias selecionadas, como é realizado todo o processo de compostagem.

As fotografias são de autoria própria, pois não existe um arquivo no setor encarregado de gerenciar esse processo. Foi observada a necessidade de transformar uma atividade desenvolvida pela empresa em documento informativo, fazendo uma relação com a NOBRADE, pois esse processo é de grande relevância para sociedade, levando em consideração o que temos vivenciado nas últimas décadas. Conseguir coletar as informações essenciais para desenvolver todo processo de compostagem, com o uso de fotografias, utilizando a NOBRADE, gerando assim uma representação descritiva do conjunto documental.

A fotografia enquanto documento é repleta de informações, porém é necessário que seja feita uma representação descritiva de forma clara para o usuário/pesquisador. Para Boccatto e Fujita (2006, p. 85).

O documento fotográfico tem o seu papel definido como produtor de informações e, nesse sentido, merece uma atenção especial na realização de uma análise documental que possibilite uma representatividade adequada de seu conteúdo e uma satisfatória recuperação de informação.

Diante disso, buscou-se através do conhecimento na área ambiental e sabendo a relevância da atividade de compostagem desempenhada na EMPASA, com importante contribuição para o meio ambiente e para a sociedade, foi possível através de fotografias registradas e selecionadas de todo processo de compostagem, elaborar a representação descritiva do conjunto documental, com intuito de colaborar com a disseminação dessa informação e ressaltar a importância da empresa estruturá-la, tornando-a acessível ao usuário, como pode ser observado abaixo.

Vale ressaltar, que a ficha descritiva da NOBRADE aplicada as fotografias relacionadas ao processo de compostagem da EMPASA é tão somente uma proposta para a instituição, ou seja, uma representação de como pode ser organizado o acervo, quando se utiliza as técnicas arquivísticas de descrição.

<b>1- ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO</b>	
Código de Referência	BR PB EMPASA
Título	Atividade de Compostagem – 2015
Data (s)	03/2015 - 06/2015
Nível de Descrição	Série
Dimensão e Suporte	14 fichas contendo ao todo, 20 fotos em formato digital
<b>2- ÁREA DE</b>	

<b>CONTEXTUALIZAÇÃO</b>	
Nome (s) do(s) Produtor(s)	EMPASA-PB
História administrativa/biografia	<p>A EMPASA foi constituída pela fusão da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agropecuário-PB/Cidade Hortigranjeira-PB/Centrais de Abastecimento-PB, por meio da Lei Estadual nº 5.398, de 15 de maio/1991, sendo pública de direito privado, patrimônio próprio, regida por estatuto interno e pelas disposições legais regulamentares que lhe forem aplicáveis, vinculada à Secretaria de Estado do Desenvolvimento da Agropecuária e da Pesca (SEDAP).</p> <p>Fonte:  <a href="http://www.empasa.pb.gov.br/index.php?option=com_content&amp;view=article&amp;id=62&amp;Itemid=103">http://www.empasa.pb.gov.br/index.php?option=com_content&amp;view=article&amp;id=62&amp;Itemid=103</a></p>
História Arquivística	Dado não disponível
Procedência:	Dado não disponível
<b>3- ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA</b>	
Âmbito e conteúdo	Formado por fotografias relacionadas ao processo de compostagem desenvolvido pela EMPASA em 2015.
Avaliação, eliminação e temporalidade	Dado não disponível
Incorporações	Dado não disponível
Sistemas de Arranjo	Dado não disponível
<b>- ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO</b>	
Condições de Acesso	Podem ser acessadas
Condições de Reprodução	Podem ser reproduzidas

Idioma	pt-Brasil
Características Físicas e requisitos técnicos	Fotos em formato digital
Instrumentos de Pesquisa	Dado não disponível
<b>5- ÁREA DE FONTES RELACIONADAS</b>	
Existência e localização dos originais	Existe no acervo de Allane C. Cruz Cardoso.
Existência e localização de cópias	Dado não disponível
Unidades de descrição relacionadas	Dado não disponível
Notas sobre Publicação	Dado não disponível
<b>6- ÁREA DE NOTAS</b>	
Notas sobre conservação	Dado não disponível
Notas gerais	Dado não disponível
<b>7- ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO</b>	
Nota do arquivista	Allane Cristina C. Cardoso
Regras ou convenções	<p>CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVO. <b>ISAAR (CPF)</b>: Norma Internacional de Registro de Autoridade Arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias. Tradução de Vitor Manoel Marques da Fonseca. 2. ed., Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2004.</p> <p>CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVO. <b>ISAD(G)</b>: Norma geral internacional de descrição arquivística: segunda edição, adotada pelo Comitê de Normas de Descrição, Estocolmo, Suécia, 19-22 de setembro de 1999, versão final aprovada pelo CIA. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2000.</p> <p>CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVO. <b>ISDF</b>:</p>

	<p>Norma Internacional para descrição de funções. Tradução de Vitor Manoel Marques da Fonseca. 1. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2008.</p> <p>CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVO. <b>ISDIAH</b>: Norma internacional para descrição de instituições com acervo arquivístico. Tradução de Vitor Manoel Marques da Fonseca. - Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2009.</p>
Data (s) da (s) descrição (ões)	28/08/2015
<b>ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS</b>	
Pontos de Acesso e Indexação de Assuntos	Compostagem. Fotografia. Resíduos orgânicos. Composto.

Representação descritivas das fotografias, entendendo o processo de compostagem realizado na empresa a partir de fotografias.

Fig. 1



Fonte: dados da pesquisa, 2017

Foram implantadas bombonas para fazer a separação dos resíduos molhados e secos. Elas foram instaladas na frente de todos estabelecimentos comerciais (box) de cada permissionário, sendo no mínimo duas para cada comércio. A mesma possui uma corrente prendendo-a no solo, para evitar furtos. Os resíduos orgânicos depositados são coletados através do mini trator e levados ao campo de

compostagem, para a pesagem.

Fig. 2



Fonte: dados da pesquisa, 2017

Todos os resíduos orgânicos coletados nas bombonas é transportado pelo mini trator e colocado no campo de composto, onde é realizada uma pesagem para que sejam feitas as leiras, essas serão formadas gradativamente. A balança é posta nesse retângulo ao solo, que possui uma proteção de madeira nas laterais. Os resíduos são colocados em uma caixa com capacidade para 200 kg, sendo pesados para preparação das pilhas de composto, padronizadas, contendo aproximadamente o mesmo peso inicial e final que são: 2,700 kg e 80 kg, respectivamente. Esse último sendo o resultado da decomposição, ou seja, a leira após 90 dias ficará com esse peso final.

Fig. 3



Fonte: dados da pesquisa, 2017

Depois de feita a pesagem dos resíduos, no campo de composto, eles são

levados para preparação das leiras em um carro de mão. Como é observado a maior parte do trabalho é braçal, sendo realizado por três trabalhadores da Maranata, empresa terceirizada contratada pela EMPASA. Antes de espalhar os resíduos, o solo é forrado com capim seco, para evitar que o chorume (líquido de cor escura liberado pelos resíduos orgânicos) contamine o solo. O capim também é resíduo orgânico gerado na empresa, esse fica já no campo de composto para ser utilizado pelos trabalhadores.

Fig. 4



Fonte: dados da pesquisa, 2017

As leiras são padronizadas, os trabalhadores medem com ajuda de uma trena e colocam pedaços de madeira para fazer as marcações, resultando nas seguintes medidas: 70 cm de altura, 1.20m de largura e 5m de comprimento. Como é observado na figura o capim protege o solo para dificultar a infiltração do chorume neste. O capim vai continuar no composto ajudando no processo de decomposição realizado pelos microrganismos.

Fig. 5



Fonte: dados da pesquisa, 2017

Os resíduos orgânicos coletados são colocados em camadas fazendo a alternância entre o capim e os resíduos orgânicos até a altura de 70cm, e a cobertura final necessariamente de capim. É essencial que o trabalhador esteja usando os equipamentos de proteção individual (EPIs): óculos de proteção, as luvas de borracha, as botas cano longo de borracha, a máscara com o respirador, a vestimenta que cubra todo seu corpo, capuz para proteção do rosto e pescoço, evitando assim danos a sua saúde. São produzidas em média duas leiras por dia de trabalho.

Fig. 6



Fonte: dados da pesquisa, 2017

A figura 6 mostra a leira já finalizada, e toda coberta por capim, como foi descrito anteriormente. Ela passa por três viradas (revolvimento), a primeira em 15 dias, a partir da data que foi finalizada; a segunda em 30 dias e a terceira em 45 dias, ou seja a cada 15 dias. Isso faz com que o composto seja oxigenado, permitindo que as bactérias e os microrganismos decomponham a matéria orgânica de forma eficiente. Após a terceira virada essas leiras ficam no campo descansando, passando pelo processo de maturação até atingir aproximadamente 45 dias.

Após esse tempo elas diminuem bastante ficando quase rente ao solo, isso ocorre devido à ação de degradação dos microrganismos na matéria orgânica presente em cada leira, transformando toda essa matéria orgânica em adubo orgânico. É importante ressaltar que nos períodos quentes (verão), as leiras precisam ser regadas todos os dias, pois a temperatura interna dela fica muito elevada, chegando até 70 °C.

Fig. 7



Fonte: dados da pesquisa, 2017

Na imagem à esquerda as leiras já passaram por todo processo já descrito anteriormente, estando prontas para ser coletadas. Essa coleta é feita com a ajuda de uma retroescavadeira. Na imagem à direita podemos observar que a máquina pega todas as leiras e as acumula em um único local, facilitando a colocação do composto pronto, no caminhão que o levará para o campo ao lado, local onde é armazenado todo composto produzido pela EMPASA.

Fig. 8



Fonte: dados da pesquisa, 2017

Na figura 8 tem-se o campo de compostagem totalmente limpo e do lado esquerdo todo composto que foi coletado durante a retirada das leiras. O composto vai ser colocado em um caminhão com a ajuda da retroescavadeira e será levado para outro local onde ficará armazenado para cumprir a sua finalidade (venda ou doação).

Fig. 9



Fonte: dados da pesquisa, 2017

Na imagem à esquerda vê-se a retroescavadeira levando o adubo orgânico (composto) para o caminhão até ele atingir sua capacidade total, e na imagem à direita o caminhão deposita o adubo no local onde está armazenado todo composto que é fabricado pela empresa, ficando coberto por uma lona, para evitar que haja perda de umidade.

Fig. 10



Fonte: dados da pesquisa, 2017

O adubo após passar por todo processo de decomposição e degradação da matéria orgânica, fica com uma coloração escura, sem odor, com textura aerada, rico em nutrientes e essenciais para o solo e a flora. Na etapa seguinte, ele será peneirado para ser pesado, embalado e armazenado.

Fig. 11



Fonte: dados da pesquisa, 2017

A figura 11 mostra a imagem do composto já pronto. No entanto para comercializar, precisa ser peneirado, processo feito a partir da utilização de um carro de mão com capacidade para 200 kg de composto, uma peneira metálica e um pedaço de madeira para mexer o adubo - retirando assim os resíduos (pedras e embalagens plásticas). É importante salientar que o composto doado ou vendido em grandes quantidades não passará por esse processo.

Fig. 12



Fonte: dados da pesquisa, 2017

O composto peneirado é trazido para o setor responsável pela comercialização para ser acondicionado em sacos de nylon (50 kg) ou em pacotes padronizados e com todas as informações sobre sua composição escritas nas embalagens de (3 e 5 kg). São pesados em uma balança e armazenados em suas

devidas embalagens e depois ficam neste local para posterior doação ou venda.

Fig. 13



Fonte: dados da pesquisa, 2017

A primeira imagem mostra a entrada da Feira de Flores (2015) que acontece anualmente na EMPASA, composta por comerciantes do ramo florístico e artesãos da Região. A outra imagem mostra o estande da EMPASA, 2015, divulgando e comercializando seu produto, o composto orgânico. A empresa possui pacotes de composto orgânico padronizados de 3, 5 e 50 kg. O kg do produto custa (R\$ 1.00), a partir de 50 kg é (R\$ 0.50 kg).

É importante salientar que esse produto final (composto orgânico) já passou por análises científicas que comprovaram sua eficácia.

Fig. 14



Fonte: dados da pesquisa, 2017

Resultado final de todo processo de compostagem (adubo orgânico), embalado e pronto para ser utilizado. Trata-se de um produto de qualidade, cuja produção beneficia a sociedade e o meio ambiente. Esse produto já passou por experimentos científicos sendo comprovada sua eficácia. Todas as informações referentes ao produto estão escritas na embalagem.

## 5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fotografia é um documento de gênero iconográfico, a informação presente nos leva a resultados subjetivos, pois os seres humanos têm pensamentos e conhecimentos distintos. Neste artigo foram utilizadas as fotografias registradas a partir de uma experiência de aprendizado, conhecendo e fotografando diariamente como todo processo acontecia, durante o período de aproximadamente quatro meses, com o intuito de levar esse conhecimento para um processo de disseminação da informação, a partir do objeto utilizado, a fotografia.

Foi possível identificar a representação descritiva do conjunto documental selecionadas. Buscando mostrar a relevância para instituição de se ter a informação organizada e estruturada gerando conhecimento a quem interessar.

De modo geral, foram abordadas as normas de descrição Arquivística com ênfase na norma brasileira, NOBRADE, tendo em vista que não é uma temática muito abordada, embora seja essencial para área. Através da utilização dessa norma foi possível fazer a representação descritiva do conjunto documental fotográfico, que foi selecionado e separado em quatorze etapas representadas em um conjunto de vinte fotos. Por fim foi realizada a representação descritiva do conjunto documental. Por consequente a representação das informações presentes nas imagens e assim disseminando essa atividade desenvolvida no âmbito da EMPASA, através do todo deste artigo.

Segundo Martinez (2009) o objetivo primordial do Arquivista, enquanto um profissional da informação, deve ser tornar a informação acessível da maneira mais eficiente a quem possa interessar, independente do suporte ou gênero em que ela estiver inserida. Sendo assim ficará a critério da instituição a organização de suas informações. Como foi observado, essa informação por caracterizar uma atividade desenvolvida pela empresa sendo de suma importância que esteja estruturada organizada e acessível para os usuários. Nesse sentido, essa informação já

estruturada poderá ser utilizada para diversos fins, aprimoramento da atividade e recuperação para futuros usuários.

**THE ARCHIVAL DESCRIPTIVE REPRESENTATION IN PHOTOGRAPHS  
RELATED TO THE COMPOSTING PROCESS OF THE COMPANY OF AGRICOLA  
SUPPLY OF PARAÍBA – EMPASA – PB: a relation with NOBRADE**

Allane Cristina Cruz Cardoso<sup>3</sup>

**ABSTRACT**

Photograph is a document genre, iconographic, with great importance in the ambit of Archival Science. As a consequence, the archivist contributes with the preservation, storage, recovery and dissemination of the photographic information, which can be registered in conventional, electronic or digital media. In this sense, the present paper describes the stages of the composting process in the scope of the Company of Agricola Supply of Paraíba – EMPASA. The methodological procedure is based on an exploratory and descriptive research with qualitative approach, characterized as a case study. The main objective consists of the application of the archival descriptive representation of photographs related to the composting process of the EMPASA, applying the descriptive sheet of the Brazilian Standard of Archival Description – NOBRADE. There were studied twenty photographs in total, completing, thus, fourteen stages. Finally, it was selected and developed the descriptive representation in the photographs, making a relation with the NOBRADE, resulting in the registered information that will be disseminated in all this paper.

**Keywords:** Photograph-archives. Composting. Descriptive representation. NOBRADE.

---

<sup>3</sup>Student of the Undergraduate Program in Archivology at the Federal University of Paraíba.  
Email:cruzcardosos@gmail.com

## REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

BISI, Pedro Henrique Santos; CATANEO, Pedro Fernando; PUTTI, Fernando Ferrari. GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS: DESTINAÇÃO E RECICLAGEM. **Periódico Eletrônico Fórum Ambiental da Alta Paulista**, v. 9, n. 5, p. 12 - 19 2013. Disponível em:

<[http://amigosdanatureza.org.br/publicacoes/index.php/forum\\_ambiental/article/view/541/566](http://amigosdanatureza.org.br/publicacoes/index.php/forum_ambiental/article/view/541/566)>. Acesso em: maio 2015.

BOCCATO, Vera Regina Casari; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes – Discutindo a análise documental de fotografias: uma síntese bibliográfica. In **Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação – Cadernos BAD**. nº 002.

Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas. Lisboa, Portugal. p. 84-100, 2006. Disponível em:

<URL:<http://www.apbad.pt/CadernosBAD/Caderno22006/VRCBoccatomslfujitacbAD206.pdf>>. Acesso em: maio 2015.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVO. **ISAAR (CPF)**: Norma Internacional de Registro de Autoridade Arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias. Tradução de Vitor Manoel Marques da Fonseca. 2. ed., Rio de Janeiro: Arquivo nacional, 2004.

\_\_\_\_\_. **ISAD(G)**: Norma geral internacional de descrição arquivística: segunda edição, adotada pelo Comitê de Normas de Descrição, Estocolmo, Suécia, 19-22 de setembro de 1999, versão final aprovada pelo CIA. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2000.

\_\_\_\_\_. **ISDF**: Norma Internacional para descrição de funções. Tradução de Vitor Manoel Marques da Fonseca. 1. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2008.

\_\_\_\_\_. **ISDIAH**: Norma internacional para descrição de instituições com acervo arquivístico. Tradução de Vitor Manoel Marques da Fonseca. - Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2009.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVO. **NOBRADE**: Norma brasileira de descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

FERREIRA, Aline Guterres; BORBA, Sílvia Naiara de Souza; WIZNIEWSKY, José Geraldo. A prática da compostagem para a adubação orgânica pelos agricultores familiares de Santa Rosa/RS. **Revista Eletrônica do Curso de Direito da UFSM**, v. 8, p. 307-317, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GURAN, Milton. **Linguagem fotográfica e informação**. Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1992.

JUCHEM, Marcelo. Linguagem fotográfica: uma possibilidade de leitura de fotografias. *Linguagens-Revista de Letras, Artes e Comunicação*, v. 3, n. 3, p. 325-347, 2010. Disponível em: <<http://gorila.furb.br/ojs/index.php/linguagens/article/view/1954/1410>>. Acesso em maio 2015.

KOSSOY, Boris. *Fotografia e história*. 2. Ed. rev. **São Paulo: Ateliê Editorial**, p. 25 - 59. 2001.

LIMA, Maria de Lourdes; MURGUIA, Eduardo Ismael. *Fotografia e Informação*. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9, 2008. São Paulo, **Anais...**São Paulo, USP, 2008. Disponível em: <<http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/799/9.pdf?sequence=1>>. Acesso em: maio 2015.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 1996.

MARTINEZ, Luciene Vivian. **NOBRADE**: Sua aplicação na descrição de fotografias como documento dentro das diversas áreas da ciência da informação. Luciene Vivian Martinez; Orientadora Flávia Elena Conrado. Porto Alegre, 2009. Disponível em:

<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/22753/000740211.pdf?sequence=1>>. Acesso em: maio 2015.

SILVA, Cesar; ANDREOLI, Cleverson. Compostagem como alternativa a disposição final dos resíduos sólidos gerados na CEASA Curitiba/PR. **Engenharia Ambiental: Pesquisa e Tecnologia**, v. 7, n. 2, 2010. Disponível em: <[erramentas.unipinhal.edu.br/engenhariaambiental/viewarticle.php?id=411&layout=abstract&locale=en](http://erramentas.unipinhal.edu.br/engenhariaambiental/viewarticle.php?id=411&layout=abstract&locale=en)>. Acesso em: maio 2015.

SILVEIRA, Naira. **A trajetória da autoria na representação documental**. 2013. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/18954/1/Tese%20-%20Silveira%20-%20a%20trajet%C3%B3ria%20da%20autoria%20-%20vers%C3%A3o%20final2.pdf>>. Acesso em: maio 2015.

SOUSA, Ana Paula de Moura et al. Princípios de descrição arquivística do suporte convencional ao eletrônico. **Arquivística. net (www.arquivistica.net)**, v.2, n. 2. 2006. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/index.php/article/download/6719>>. Acesso em: maio 2015.